

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 579 a 583

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 670 a 674, serão abordados nos estudos 579 a 583

Estudo 579

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - c. *Nomes dos lotos egoicos* - Considerações sobre o parágrafo "Os Lotos de Brahman, nos quais a segunda pétala dá sinais de abrir-se," na página 670, até "e nos países latinos e ultimamente na América do Norte.", na página 670.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul descreve Os Lotos de Brahman.

Os Lotos de Brahman, como o Mestre denomina, são aqueles nos quais a segunda pétala (o segundo vórtice de energia) dá sinais de abrir-se. A segunda pétala é a de Amor e pertence à Tríade externa de conhecimento, portanto é a pétala de conhecimento/amor, ou seja, amor expressando-se através do conhecimento, amor no mundo físico; suas cores são: laranja, rosa e azul.

O Mestre diz que este grupo de lotos egoicos representam alguns grupos de Egos provenientes de certos esquemas planetários, especialmente de Júpiter e de Vênus. Isto significa que neste grupo de lotos egoicos, além dos Egos do esquema terrestre, estão alguns Egos que vieram de outros esquemas planetários, especialmente dos esquemas de Júpiter e Vênus, nos quais o segundo aspecto, Amor - Sabedoria, está bastante adiantado e em intensa manifestação. Todavia estes Egos ainda têm de percorrer um largo caminho, como diz o Mestre, ou seja, Eles têm ainda muito que aprender, o que podem fazer aqui no nosso esquema. Como o esquema de Vênus está bem mais adiantado que o da Terra, a explicação para a vinda destes Egos para o nosso esquema é que determinadas qualidades já foram superadas no esquema de Vênus e assim estes Egos só podem encontrar condições para adquirir estas qualidades aqui no nosso esquema, que está ainda numa etapa inferior à do esquema de Vênus. O mesmo deve ocorrer com os Egos provenientes do esquema de Júpiter. Devem ser Mônadas que se individualizaram no final do ciclo de individualização destes dois esquemas mais adiantados que o nosso. Como

o Mestre diz, estes Egos provenientes dos esquemas de Júpiter e Vênus são de categoria superior à dos dois grupos já descritos: Egos capulhos e Lotos bráhmicos. Devem ser também superiores aos Egos terrestres pertencentes a este grupo de Lotos de Brahman.

Devemos atentar para o fato de o TRATADO SOBRE FOGO CÓSMICO ter sido editado em 1925. Portanto devemos considerar esta situação nessa época, pois estamos em 2010.

O Mestre denomina este grupo "criadores de segunda classe", pois ainda aparecem no mundo físico no ato da criação física, mas estão sem embargo mais influenciados pelo amor que pelo instinto animal como os do primeiro caso. Isto significa que eles procriam pelo ato sexual mais pelo amor que pelo instinto animal.

O Mestre diz que estes Egos encarnam na atualidade (no entorno de 1925) no Oriente, particularmente na Índia e nos países latinos e ultimamente na América do Norte. Podemos tirar conclusões a respeito desta afirmação do Mestre analisando as populações destes países nessa época. Esta análise proporcionará informações de grande utilidade no entendimento do comportamento humano.

Estudo 580

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - c. Nomes dos lotos egoicos - Considerações sobre o parágrafo "Lotos primordiais. Este é um grupo especialmente importante que veio influenciado pelo Senhor do Quinto Raio," na página 670, até "e a quinta parte restante esperará o outro ciclo.", na página 670.

Considerações.

O Mestre Djwhal Khul diz que os Lotos primordiais são um grupo de especial importância, porque vieram de outro planeta sob a influência do Senhor do Quinto Raio, o Logos de Vênus, estando portanto vinculados fundamentalmente com a energia de manas, a qual é a base sobre a qual Budi será desenvolvido e aperfeiçoado no atual sistema solar, sendo a meta.

Este grupo esteve passivo durante a raça-raiz Atlante e só entrou em atividade durante as quarta e quinta sub-raças da quinta raça-raiz, a atual. Estes lotos formam um grupo mais avançado que os anteriores, por causa do uso de manas, porém precisam adquirir muita experiência para desenvolver a segunda pétala. As pétalas primeira e terceira da tríade externa de conhecimento, de conhecimento/conhecimento e conhecimento/sacrifício, estão se abrindo, mas a pétala do meio, conhecimento/amor, está fechada. A tríade intermédia de amor não dá ainda sinais de vitalidade e abertura.

Devido às condições existentes no planeta donde vieram, seu desenvolvimento tem sido unilateral, ou seja, no aspecto manas, e por isto encarnam no nosso esquema impelidos por uma onda de energia a fim de se tornarem capazes, como se diz comumente.

Eles podem ser percebidos no tipo intelectual científico muito egoísta, contribuindo em grande parte para o progresso da ciência mecânica, da sua aplicação às necessidades da humanidade e da introdução de certo tipo de máquinas. O seu forte é a mecânica. O trabalho deles está vinculado na maior parte com o reino mineral, o que nos leva a deduzir que os Senhores solares

por eles personificados estão ligados a um grupo de Senhores lunares magneticamente ligados aos devas do reino mineral.

O Mestre diz que o trabalho que realizam atualmente para a humanidade tem um efeito deletério, como por exemplo as armas utilizadas na guerra, todavia quando a pétala de conhecimento/amor se abrir, então eles realizarão maravilhas em amoroso serviço para a humanidade dentro da sua especialidade, o que será um dos fatores que regenerarão a humanidade, o quarto reino.

Na próxima ronda, a quinta, eles concluirão a sua emancipação, ingressando quatro quintos no Caminho de Iniciação e um quinto esperará o outro ciclo.

Estudo 581

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - c. Nomes dos lotos egoicos - Considerações sobre o parágrafo "*Lotos da paixão ou do desejo*. Denominam-se assim porque a natureza fundamental é o amor personificado em uma ou outra forma", na página 670, até "Para eles a evolução da raça humana é somente um método." na página 671.

Considerações:

Recapitulando a divisão feita pelo Mestre para fins didáticos, verificamos os seguintes tipos de Egos desta quarta cadeia, quarta ronda:

1 - Egos em botão: É como nos encontramos na metade da evolução em nosso esquema (4ª cadeia, 4ª ronda). A rigor não existiam Egos em botão totalmente fechados. Todos os Egos tinham pelo menos uma das pétalas do conhecimento parcialmente aberta.

2 - Logos bramânicos: São lotos em que as pétalas do conhecimento estavam se abrindo, porque apesar do pouco desenvolvimento mental destes humanos, eles já conseguiam criar. Correspondem ao tipo mais inferior de trabalhadores braçais, por isso se os denominam "criadores de 3ª classe", pois criam apenas no plano físico, isto é, criações físicas.

3 - Lotos de Brahma: Neste caso, a 2ª pétala começa a esboçar sua abertura e o segundo aspecto começa a se expressar em sua manifestação inferior (amor no plano físico). Esses egos são egos provenientes de certos esquemas planetários (em especial Vênus e Júpiter), portanto se os consideram "criadores de 2ª classe". Isto significa que esses egos, ao criar, o fazem muito mais movidos pelo amor do que pelo instinto animal.

4 - Lotos primordiais: Este é um grupo especialmente influenciado pelo Senhor do 5º Raio (Vênus) e estreitamente vinculados à energia de MANAS. Esse grupo esteve apassivado durante a 4ª raça-raiz, a Atlante, manifestando-se somente nas 4ª e 5ª sub-raças da raça-raiz ária. É um grupo mais avançado que os anteriores, com características específicas, tais como: as 1ª e 3ª pétalas da 1ª fileira estão se abrindo, porém necessitam desenvolver a segunda pétala (conhecimento/amor). Eles são reconhecidos como os "cientistas tipicamente intelectuais e egoístas", muito empenhados na ciência da mecânica aplicada na introdução de certos tipos de máquinas. Trabalham muito com a energia do reino mineral. Seu trabalho para a humanidade atualmente tem um efeito deletério, mas quando abrirem a 2ª pétala, eles poderão alcançar feitos maravilhosos no serviço amoroso.

Finalmente chegamos ao tema deste estudo os lótus que são movidos pela paixão e pelo desejo:

5 - Lotos da paixão e do desejo: Eles são assim chamados porque sua natureza fundamental encarna o amor de uma forma ou de outra. Nesses lotos o que predomina é a pétala do conhecimento/amor. É um grupo egoico grande, constituído em sua grande maioria pelos Egos vinculados às Mônadas de AMOR. Esses Egos são reconhecidos nas pessoas benévolas e de boa situação financeira. É um grupo que se subdivide em cinco subgrupos, a saber:

1. O grupo que se individualizou nesse planeta (3ª sub-raça da 3ª raça-raiz, a lemuriana, até o início da 4ª.), quando da vinda dos Senhores da Chama há 18 milhões de anos atrás.

2. Outros dois grupos se individualizaram tardiamente na cadeia lunar e não conseguiram alcançar a meta proposta para aquela cadeia, pois a mesma foi destruída pelo nosso Logos Planetário.

Esses grupos já desenvolveram duas pétalas e seu objetivo é desenvolver a terceira pétala do conhecimento. O Mestre afirma que muitos poderão desenvolver essa pétala ainda antes da chegada da 7ª raça-raiz desta ronda, porém boa parte o fará na 2ª raça-raiz da próxima ronda.

Caso esses entes tenham conseguido desenvolver a primeira fileira de pétalas e, ao menos, organizado a segunda fileira (a do amor) antes de findar a ronda, estarão aptos a entrar na senda probacionária.

Os lotos da primeira fileira se dividem em grupos, mas interagem entre eles, pois a energia em qualquer dos centros produz um reflexo energético em outro.

Na época atlante, quando a porta da individualização foi fechada para o reino animal, a constituição dos lotos em botão foi temporariamente interrompida. O efeito foi duplo, mas não para os reinos animal ou humano. Como resultado disso, o Logos planetário tomou a decisão interna de voltar sua atenção para fora plano mental do sistema, e sim, dedicar-se ao trabalho de evolução progressiva. Isto fez com que determinadas atividades internas acarretassem a passividade de alguns de Seus centros e um aumento na atividade de outros. Isto também teve um efeito sobre os Anjos Solares e, em consequência, sobre o “Coração do sistema solar”, de onde estes Seres procedem. Ondas de energia ou correntes de força provenientes do Coração do Sol (o Sol subjetivo) foram dirigidos para outro lugar, enquanto que os Pitris já ativos começaram a se dedicar ao trabalho já iniciado e momentaneamente não se empreendeu nenhum outro.

É bom lembrar que do ponto de vista dos Anjos Solares o principal trabalho deles não é a evolução do homem, e sim o processo do seu próprio desenvolvimento, dentro do plano do Logos solar. Para os Pitris Solares a evolução da raça humana é somente um método, que escolheram para trilhar a Senda da Evolução Superior.

Lembramos aqui que os Anjos Solares foram os humanos que alcançaram a meta em um sistema solar anterior, cujo objetivo era o desenvolvimento da inteligência que subjaz na matéria e, que ao atingir determinado ponto evolutivo, escolheram o caminho de se agregar ao Conselho do Logos Solar. Este caminho, que é detalhado no final deste livro, é conhecido como o sexto caminho ou *“A Senda em que se encontra o próprio Logos”*.

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - c. Nomes dos lotos egoicos - Do parágrafo "Homens perfeitos encontram-se nos concílios do raio particular do Logos planetário;" , na página 671, até "encerrada em seu antro e confinada dentro de certos limites até que o amanhecer de um novo sistema lhe ofereça uma oportunidade." , na página 674.

"Homens perfeitos encontram-se nos concílios do raio particular do Logos planetário; os Pitris solares encontram-se no concílio do Logos solar. (66)

Seria conveniente que abandonássemos momentaneamente a consideração dos grupos egoicos e classificássemos brevemente as evoluções, recordando que nesta classificação figuram unicamente os planos de diferenciação; no plano do não manifestado ou do subjetivo, só se conhece a unidade. Novamente deve recordar-se que o termo "não manifestado" tem só importância relativa e se refere à *captação que possui o homem* de tudo o que existe. Para o Logos solar os planos do não manifestado são objetivos. O homem não desenvolveu todavia a visão etérica e os subplanos etéricos são para ele não manifestados. O Logos solar desenvolveu plenamente a visão etérica cósmica e, devido a que se encontra no Caminho cósmico, conhece e lhe foi revelado tudo o que existe dentro do sistema solar.

Deve observar-se aqui que a Entidade planetária constitui a soma total de todas as vidas elementais dos Construtores menores que funcionam ou formam a substância de qualquer globo particular em objetividade física. O enigma do tema oculta-se em três coisas:

Primeiro, que nossos três planos, físico, astral e mental, formam o corpo denso do Logos solar e, por conseguinte, não são considerados como um princípio.

Segundo, que as "vidas" menores ou essência elemental são o "resíduo" de um sistema anterior e reagem tão poderosamente a impulsos inerentes que só foi possível controlá-las mediante a vontade dinâmica do Logos, conscientemente aplicada. A interpretação da palavra "resíduo" tem sua analogia na interpretação da frase: o homem recolhe para si, em cada nova encarnação, matéria para formar seu corpo físico denso, a qual estará colorida pelas anteriores vibrações de encarnações precedentes. Estas "vidas" têm sido atraídas gradualmente durante todo o mahamanvatara, a medida que não implicavam perigo e era possível controlá-las e submetê-las à vontade dos grandes Construtores. Grande parte da primitiva energia-substância empregada na construção do sistema passou a essa força-matéria que denominamos Pitris lunares, e foi substituída gradualmente por esse tipo de energia extraída da esfera maior, onde nosso Logos tem seu lugar. Depois de tudo, as doze evoluções só são os doze tipos de energia que se manifestam sempre como três grupos de forças, e como um só grupo quando se sintetizam durante o processo de manifestação. São quádruplas quando interatuam, tendo no sistema um fluxo e refluxo do qual pouco se sabe.

Terceiro, que a chegada à encarnação da "vida" que dá forma a esta substância de grau inferior, entidade proveniente de um lugar nos Céus que não pode ser mencionado: Personifica influências de natureza manásica, porém manas em sua vibração mais inferior. Quiçá possa obter-se uma ideia disto se se diz que existe uma semelhança entre esta vibração, ou vida energizante, e a vibração básica do sistema solar que precedeu ao nosso. Devemos recordar que nossa vibração fundamental é o resultado do processo evolutivo de todo o sistema anterior. Esta entidade tem uma relação análoga com a evolução dévica similar às das misteriosas "pontes" que desconcertam os cientistas e se encontram entre os reinos animal e vegetal, vegetal e mineral, não sendo nenhum nem outro. Em ampla escala esta "vida" ou a entidade que dá forma à vida inferior do plano físico do sistema solar não é um pleno

expoente da vida subconsciente do sistema anterior, nem da vida elemental do nosso; unicamente no próximo sistema se manifestará uma forma de consciência de um tipo atualmente inconcebível para o homem. Diz-se esotericamente que "não possui vista nem ouvido"; essencialmente não é dévica nem humana. Esotericamente é "cega", totalmente inconsciente; somente é capaz de mover-se e se assemelha ao feto na matriz; o que virá à existência se revelará no próximo grande ciclo. O mistério da lua (67) ou do "divino lunático" tem certo vínculo (devido à compaixão prematura de nosso Logos planetário) com a revelação da vida desta natureza que dá forma ao globo denso da cadeia lunar. Desde Seu elevado nível, despertou a piedade no coração do Logos planetário, para certas existências involutivas dentro da cadeia lunar (como o Buda em escala menor e em data muito posterior), e a intensa compaixão trouxe os resultados kármicos que ainda nos concernem. A "besta" deve ser encurralada em sua guarida, para seu próprio bem, a fim de que percorra seu ciclo, encerrada em seu antro e confinada dentro de certos limites até que o amanhecer de um novo sistema lhe ofereça uma oportunidade."

66 Todos se transformarão em Logos solares de distintas categorias.
67 D. S. I, 183, chamada 16.

Estudo 583

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - c. Nomes dos lotos egoicos - Considerações sobre o parágrafo "Homens perfeitos encontram-se nos concílios do raio particular do Logos planetário;", na página 671, até **"São quádruplas quando interatuam, tendo no sistema um fluxo e refluxo do qual pouco se sabe."**, na página 673.

Considerações.

O Mestre Djwhal Khul diz que homens perfeitos encontram-se nos concílios do raio particular do Logos planetário. Como sabemos, sete Logos planetários são Senhores de Raio. Eles recebem a energia de raio do Senhor de uma Plêiade, o Qual recebe do Rishi de uma estrela da Ursa Maior, da alfa (Dubhe) até a eta (Benethnash). Esta energia de raio, no trajeto entre os Rishis da Ursa Maior e os Logos planetários, é processada pelos Senhores das doze constelações do Zodíaco e pelo Logos solar e pelas doze Hierarquias dévicas criadoras. Esta energia de raio é trabalhada e processada pelo Logos planetário antes de ser transmitida para todo o sistema solar. Este trabalho de processamento é executado no concílio do raio do Logos planetário, no qual trabalham Mônadas humanas altamente evoluídas e capacitadas para este trabalho de grande complexidade. Por isto estas Mônadas humanas funcionando como seres humanos já conquistaram a perfeição relativa aos seres humanos, embora tenham de evoluir mais para conquistar perfeições mais elevadas, como por exemplo os Pitris solares, que se encontram no concílio do Logos solar, serão Logos solares de distintas categorias, como diz o Mestre. Os Logos planetários que não são Senhores de Raio também têm Seus concílios de raio, pois respondem a um raio particular.

Momentaneamente o Mestre abandona a consideração dos lotos egoicos e classifica brevemente as evoluções, lembrando que esta classificação ocorre unicamente nos planos ou matérias de diferenciação, as matérias física, astral e mental, pertencentes ao mundo físico cósmico. Nas matérias ou planos do não manifestado ou subjetivo só existe a unidade. A expressão não manifestado tem só importância relativa e se refere à captação pelo homem de tudo o que existe.

O homem ainda não desenvolveu a visão física etérica e para ele os mundos físico etérico, astral, mental e os etéricos cósmicos: búdico, átmico, monádico e adi, são não manifestados ou subjetivos.

O Logos solar já desenvolveu plenamente a visão etérica cósmica e, por estar no Caminho cósmico, conhece e Lhe foi revelado tudo o que existe dentro do sistema solar.

A Entidade planetária citada pelo Mestre é um Ser cósmico no ciclo de involução sob a responsabilidade do Logos planetário. Ela se manifesta através de todas as vidas elementais dos Construtores menores que formam a substância de qualquer globo particular em objetividade física, por exemplo a terra. O Mestre diz que o mistério do tema oculta-se em três coisas.

Primeiro, que nossas três matérias: física, astral e mental, constituem o corpo físico denso do Logos solar e, por conseguinte, não são consideradas como um princípio.

Segundo, que as vidas menores ou essência elemental são o resíduo do sistema solar anterior e reagem tão poderosamente a impulsos inerentes ao antigo sistema que só puderam ser controladas pela vontade dinâmica do Logos conscientemente aplicada. Podemos entender a palavra resíduo neste trecho considerando o processo pelo qual o homem recolhe para si em cada nova encarnação matéria para formar seu corpo físico denso, a qual estará colorida pelas anteriores vibrações de encarnações precedentes, pois elas ficam armazenadas no átomo físico permanente da Tríade inferior, núcleo em torno do qual o corpo físico é construído.

Estas vidas menores foram atraídas gradualmente durante todo o mahamanvantara, a medida que não apresentavam perigo e podiam ser controladas e submetidas à vontade dos grandes Construtores. Grande parte da primitiva energia-substância (energia-matéria) empregada na construção do sistema passou para essa força-matéria denominada Pitris lunares e foi substituída gradualmente por esse tipo de energia extraída da esfera maior, onde nosso Logos tem Seu lugar, a matéria mental superior cósmica.

As doze evoluções, as doze Hierarquias criadoras, são os doze tipos de energia que se manifestam sempre como três grupos de forças, e como um só grupo quando se sintetizam durante o processo de manifestação. São quádruplas quando interatuam, tendo no sistema fluxo e refluxo, ou seja, atividade e interrupção da atividade, atividade cíclica. Pouco se sabe desta atividade cíclica.

Ao executarem seu trabalho elas se relacionam, sendo relações entre quatro, conforme a tarefa, o que resulta em três grupos de quatro. Os três grupos, cada grupo como uma unidade, relacionam-se para a síntese, resultando na unidade.